

A cidade frente à produção do ciberespaço: uma nota

Instituto Tocantinense de Pós-Graduação

Aldenilson dos Santos Vitorino Costa *

Índice

1. Introdução	1
2. A Cidade	2
3. O Ciberespaço	4
4. Conclusão	5
5. Bibliografia	6

Resumo

Na sociedade atual percebe-se a emergência de novos modos de produção, que conferem ao espaço urbano uma nova dimensão concreta e social orientados pela globalização. A globalização desse modo entendida enquanto processo de mundialização tanto econômica quanto cultura aponta para uma sociedade que passa a ser mediada pelo tempo, pela correria. Neste contexto, a aparição do ciberespaço propicia a propagação de lan houses, que por sua vez, modifica não apenas os espaços concretos, em virtude de ser um novo modo de comércio, mas modifica principalmente a dimensão social dos espaços, ou seja, a sociedade. Sendo assim, este trabalho procura levantar um debate em torno da cidade frente à produção do ciberespaço, a partir do qual se buscará

compreender como tal fenômeno modifica a cidade e assim os indivíduos da cidade.

1. Introdução

Na sociedade atual percebe-se a emergência de novos modos de produção, que conferem ao espaço urbano uma nova dimensão concreta e social orientados pela globalização. A globalização entendida enquanto processo de mundialização tanto da economia quanto da cultura aponta para uma sociedade que passa a ser mediada pelo tempo. O tempo que tem que ser levado em consideração, principalmente no aspecto econômico. Deste modo, a cidade incorpora a essência temporal do atual período histórico. Sendo assim, morar na cidade passa a ser sinônimo de aceleração.

Neste contexto, o ciberespaço conduz a um novo espaço que por sua vez gera um novo tipo de sociedade. Esta última caracterizada pela utilização direta e indireta de ciência e tecnologia agregada ao grande desenvolvimento informacional alcançado pelas telecomunicações. Tais elementos, que são característicos do período técnico-científico-informacional, propiciam a propagação de lan houses, que por sua vez, modifica não apenas os espaços concretos, mas modifica principalmente a dimensão social dos es-

*Licenciado e Bacharel em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins; Pós-Graduando em Gestão e Planejamento Ambiental.

paços, ou seja, a sociedade, bem como os comportamentos dos indivíduos que a compõem.

Indubitavelmente, uma nova forma de comércio emerge em meio a outras tantas que surgiram em função do período técnico-científico-informacional. Este comércio são as *lan houses*. Uma sala comercial com diversos computadores, a preços acessíveis na sua maioria, passa a influenciar a vida dos indivíduos, sejam eles crianças, adolescentes, jovens, adultos, etc.

Sendo assim, este trabalho procura levantar um debate em torno da cidade frente à produção do ciberespaço, a partir do qual se buscará compreender como tal fenômeno modifica a cidade no aspecto físico-concreto e no social-subjetivo. Procuramos levantar um arcabouço teórico-metodológico que nos conduziu e conduz a uma compreensão cabal acerca do fenômeno de expansão do ciberespaço, que acreditamos ser um dos objetos do processo de globalização. Este trabalho, por sua vez, também revela uma intensa atividade em busca do entendimento acerca do ciberespaço, que por sua vez nos conduziu a ler bibliografias de autores diversos, como apresentado neste texto.

2. A Cidade

O que é a cidade do século XXI? Quem são os habitantes da cidade contemporânea? Qual o conceito da cidade atualmente? Essas e outras tantas indagações se nos são suscitadas, visto que se percebe uma mutação constante e cada vez mais rápida das/nas cidades, o que nos aponta que os conceitos de cidades também sofrem mutações.

A cidade é uma realização humana, uma criação que vai se constituindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta, diferenciada em função de determinações históricas específicas. (Carlos, 2007: 57)

Nota-se que falar sobre cidade contemporânea necessariamente nos faz buscar a sua gênese, o que é válido, já que não há presente sem passado. No entanto há que se pensar sobre o conceito de cidade de fins do século XX e, principalmente, do século XXI. Um conceito que não deve ser estático, mas sim relativo, visto que a cidade é uma metamorfose contínua.

Dessa forma, pode-se conceber a cidade como uma realização humana, porém, hoje em função do processo de globalização, com conteúdo técnico, científico e informacional.

No transcurso da história das cidades, verifica-se um intenso processo de modificação. É certo que tais modificações exacerbadas e aceleradas são verificadas, sobretudo, no decorrer do século XX, especialmente em função do processo de globalização. A cidade que outrora não tinha valor passa a ser abrigo para os expropriados do campo modernizado, que por sua vez, em virtude do processo de industrialização que se manifesta na cidade são excluídos, tal como o fora no campo. Neste sentido, verifica-se que o processo de globalização acelera a transformação da cidade, bem como a transformação de seus habitantes.

As cidades puderam formar-se graças a um determinado avanço das técnicas de produção agrícola, que propiciou a formação de um excedente de produtos alimentares. Com a existência desse exce-

dente, algumas pessoas puderam dedicar-se a outras atividades, sendo a cidade, predominantemente, lugar de atividades não-agrícolas. (Santos, 2008a: 59)

As cidades a partir de meados do século XX se vêm frente a um processo de expansão econômica, que abarca o aspecto cultural, implicando em novos modos de habitar e modificar a cidade. O tempo passa a ter importância fundamental, visto que é ele quem orienta a vida na cidade, que passa a ser pautada nos relógios, numa nítida expressão da importância deste elemento. Tempo este que deve ser seguido a risca, visto que ele passa a ser sinônimo de “dinheiro”, tal qual se utiliza a expressão “tempo é dinheiro”. “O tempo passa a mediar a vida das pessoas, do seu relacionamento com o outro, uma relação sofisticada, mediada pelo dinheiro e pela necessidade de ganhá-lo” (Carlos, 2007: 18). Este é o contexto da cidade contemporânea que revela que ela é a base concreta para que o processo de globalização se propague.

Os atores citadinos são envolvidos numa trama onde por detrás está a globalização, que modifica paulatina e inconscientemente a estrutura concreta da cidade, bem como os comportamentos dos indivíduos que nela habitam. O território, por sua vez, enquanto dimensão concreta do espaço adapta-se para receber as inovações globais, para receber a técnica, que por sua vez vai imprimir no espaço novas características (Santos, 2008a.).

Por sua vez, as rugosidades¹ não desaparecem do espaço urbano, mas são adaptadas no

¹“Chamemos *rugosidades* ao que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição,

intuito de propiciar a expansão do processo de globalização. Santos, aponta que “o processo social está sempre deixando heranças que acabam constituindo uma nova condição para as novas etapas.” (2008b: 140)

O processo de expansão da globalização implica numa defrontação entre tempo atual e tempo passado (Santos, 2008b), este último sendo modificado para receber os novos orientadores do processo econômico e social. Neste contexto, observa-se que na cidade emergem novos elementos que propiciam a expansão da globalização, visto que o território vai se adaptar aos novos orientadores do processo socioeconômico, em suma, ao período técnico-científico-informacional. Lan house² é um desses elementos.

Quem acreditava há trinta ou cinquenta anos atrás que haveria uma proliferação exacerbada dessa nova forma de comércio, que é desse modo, um novo aparato do processo ora em curso?

Todavia, é na cidade em que se proliferam as lan houses, e não apenas elas, mas outros tantos elementos que se ligam ou ligam alguém ao mundo global. Globalização e cidade são elementos indissociáveis muitas vezes. Não sendo assim, possível pensar inúmeras das cidades brasileiras sem fazer referência aos elementos do processo de globalização. É certo que há ainda a diferenciação entre as cidades, mesmo diante do at-

com que as coisas substituem e acumulam em todos os lugares”. (Santos, 2008: 140)

² “A Lan House é um local, aberto ao público em horas predefinidas como qualquer outro estabelecimento comercial, onde as pessoas pagam para utilizar um computador ligado em rede e com acesso à Internet, tendo como fim principal a prática de jogos de diversão, embora o equipamento também possa ser usado para fins de informática” (Mateus, 2006: 3)

ual processo de mundialização. No entanto, mesmo em níveis ínfimos há ao menos um elemento do atual processo na maioria das cidades brasileiras. A internet é um desses elementos, e posteriormente a lan house seria um modo de tornar a internet acessível.

A lan house vista enquanto comércio por si só já nos conduz a vislumbrarmos o atual processo de globalização, porém esta deve ser analisada sobre a ótica social, visto que inúmeras mutações sociais ocorreram em função da internet. Deste modo, somos conduzidos ao entendimento do fenômeno da técnica³, que se desenvolve em função da necessidade de trocas, que ganha dimensões imensuráveis com as telecomunicações.

Sendo assim, faz necessário pensarmos a dimensão do ciberespaço no domínio da cidade e como fio condutor para a criação e proliferação de *lan houses* no espaço urbano. Ou seja, se faz necessário analisar a cidade no período de emergência do ciberespaço.

3. O Ciberespaço

O debate em torno do ciberespaço tem crescido consideravelmente, sobretudo em virtude de envolver o período técnico-científico-informacional. Mediante este fato, no limiar do século XXI é necessário pensar esse novo modo de produzir espaço, que tem dimensões concretas e abstratas respectivamente. Conforme Haesbaert “O mundo contemporâneo vive um enorme descompasso entre o que ocorre em sua dimensão concreta, material, e sua dimensão ou esfera cul-

³ Sobre o fenômeno da técnica ver Santos, 2008b, capítulo 07, p. 171 – 182, onde o autor retrata, de modo breve e objetivo os períodos técnicos que compreendem a sociedade.

tural, no sentido mais amplo de “simbólico”. (2006: 61)

Sendo assim, em meio ao processo de produção do ciberespaço verifica-se uma redefinição das relações sociedade-natureza, que são vislumbrados principalmente no espaço urbano. Neste sentido, entendemos que há certa duplicidade inerente ao ciberespaço, ou seja, o embate entre o concreto e o abstrato.

“O ciberespaço é muito mais que computadores conectados. Ele precisa que esta rede seja utilizada, que gere fluxos. Sem isso ele não existe”. (Wanderley, s.d: 3). Ou seja, os computadores, e não somente eles, são os objetos concretos e, os fluxos, as informações, dentre outros, são os objetos abstratos do ciberespaço

Não obstante, a cidade abarca tais elementos, importantes na constituição do ciberespaço. Este último aqui entendido como “uma dimensão da sociedade em rede, onde os fluxos definem novas formas de relações sociais”. (Silva e Tancman, 1999: 56). Sendo assim, a dimensão socioespacial tem que ser analisada, no intuito de construirmos um entendimento cabal acerca dos novos processos que se apresentam no espaço em função da globalização.

A produção do ciberespaço, por sua vez, representa uma mutação do espaço urbano concreto, isto no sentido de haverem transformações na dinâmica das cidades em função do ciberespaço. “Cada dispositivo de transporte e de comunicação modifica o espaço prático (...)”. (Levy, 1998: 40).

Na cidade são impressas as características desse período histórico marcado pela emergência do ciberespaço e outros tantos objetos que fazem alusão ao período técnico-científico-informacional. Tais im-

pressões históricas são observadas, por exemplo, através – e não exclusivamente – da proliferação de *lan house*. Proliferação que faz menção inclusive a epidemias, visto que podemos observar uma “epidemia” de *lan houses* em inúmeras as cidades, podendo aqui fazer uma generalização, e abarcar todas as cidades brasileiras.

As *lan houses* diferem de cidades para cidades e dentro das próprias cidades. Notadamente, verifica-se que em cidades pequenas tais formas de comércio são mais simples, sem um número significativo de estabelecimentos com tal função. Diferentemente, nas cidades médias e grandes, observa-se que há um número maior de *lan houses*, havendo diferenciação entre elas no domínio do bairro⁴.

Além das *lan houses*, observa-se que o espaço urbano está cada vez mais interligado às novas tecnologias, sobretudo, a internet. A internet por sua vez, que é um elemento invisível do espaço depende de elementos visíveis, tais como os cabos de fibra óptica, o telefone, o computador, etc. Neste amálgama, ocorre a produção do ciberespaço, que culmina numa mutação subjetiva dos indivíduos.

Santos aponta que “esse novo meio geográfico [período técnico-científico-informacional], graças ao seu conteúdo em técnica e ciência, é indutor e condicionante de novos comportamentos humanos, e esses

⁴ A depender do bairro onde se localiza a *lan house* esta pode ou não ter mais estrutura. Esta estrutura que aqui se fala se refere tanto ao número de computadores, quanto ao atendimento. Numa análise mais abrangente é possível notar uma diferenciação até mesmo quanto a classificação do estabelecimento, visto que muitas das *lan houses* não tem inscrição estadual de empresa.

aceleram a necessidade da utilização de recursos técnicos”. (2008a: 51) De toda sorte, observa-se uma mutação nos habitantes das cidades, em suma, naqueles que utilizam as *lan houses* ou que, de modo geral, utilizam a internet e os meios tecnológicos. Esta mudança se configura no sentido subjetivo, ou seja, no modo como as pessoas passam a vivenciar o espaço urbano, bem como no modo como eles passam a interferir nesse espaço.

A transformação de sentido também se revela como uma mudança de ação sobre determinado objeto. O espaço urbano por sua vez, em virtude da emergência do ciberespaço, sofre com essa mudança. O ordenamento dos objetos urbanos são modificados, bem como o significado destes objetos para os indivíduos que interagem com o espaço urbano.

A rua, o bairro, a cidade ganham novas dimensões a partir do espaço virtual. Ganham novos significados. E contraditoriamente a este processo, perde também certos significados.

Hoje não há necessidade de sair de casa para encontrar alguém, e muitos já são os que encontram as pessoas através do mundo virtual. Neste sentido, percebe-se uma introspecção por parte dos indivíduos da cidade, cuja ação sobre o espaço urbano se modifica em função do ciberespaço. A exemplo disso nota-se uma frequência cada vez maior de adolescentes, jovens e até mesmo adultos em *lan houses*, que em suma, substitui as atividades recreativas, bem como os encontros pessoais, que passam a se dar por meio de salas de bate papo.

4. Conclusão

Neste trabalho pensamos o ciberespaço e suas múltiplas características, que se referem ao concreto e ao abstrato do espaço. Propomos assim considerar que o ciberespaço existe e está em largo processo de expansão. Negá-lo talvez seja um retrocesso.

Sendo assim, vale acreditar que o ciberespaço concretiza-se notadamente no espaço urbano, visto que as cidades, em função do sistema capitalista, conduz a expansão do processo de globalização. Na cidade do século XXI inúmeros são os elementos que referem-se a tal processo, sendo necessária uma interpretação cabal acerca deste movimento.

É certo que tem sido vasto o debate em torno do tema aqui proposto, e certamente há um leque de abrangência muito maior do que muitos pensam, o que nos propiciaria pensar esse novo modo de produzir espaço sob várias óticas. Neste sentido, se faz necessário entender esse processo, e assim a cidade frente a este processo, o que nos permitirá compreender o indivíduo do século XXI, já que inúmeras são as indagações sobre tal aspecto.

Afinal de contas, quem são os indivíduos do século XXI? Como eles se comportam frente ao processo de expansão do ciberespaço? Essas e outras tantas indagações se nos são suscitadas, o que revela a dimensão imensurável do ciberespaço, e que deve ser analisada por todas as áreas do conhecimento. Como afirma Santos:

Cada vez que as condições gerais de realização da vida sobre a terra se modificam, ou a interpretação de fatos particulares concernentes à existência do

homem e das coisas conhece evolução importante, todas as disciplinas científicas ficam obrigadas a realinhar-se para poder exprimir, em termos de presente e não mais de passado, aquela parcela de realidade total que lhes cabe explicar. (2008c: 18).

Portanto, está posto uma nova ótica de análise do espaço geográfico, que é uma das expressões do processo de globalização.

5. Bibliografia

CARLOS, A.F.A. (2007), *A CIDADE*. 8.ed. São Paulo: Contexto.

HAESBAERT, R. (2006), *TERRITÓRIOS ALTERNATIVOS*. 2.ed. São Paulo: Contexto.

LÉVY, P. (1998), A REVOLUÇÃO CONTEMPORÂNEA EM MATÉRIA DE COMUNICAÇÃO. *Revista Famecos*: Porto Alegre. n. 9. p. 37 – 49. Dezembro, disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3009/2287> [consultado a 9 de Julho de 2008].

MATEUS, Carlos. *LAN HOUSE E CIBERCAFÉ*. Disponível em www.verbojuridico.com/doutrina/tecnologia/lanhouse_cibercafe.pdf [consultado a 11 de Dezembro de 2008].

SANTOS, M. (2008a), *A URBANIZAÇÃO BRASILEIRA*. 5.ed. São Paulo: EDUSP.

SANTOS, M. (2008b), *A NATUREZA DO ESPAÇO: TÉCNICA E TEMPO. RAZÃO E EMOÇÃO*. 4.ed. São Paulo: EDUSP.

SANTOS, M. (2008c) *POR UMA GEOGRAFIA NOVA*. 6ª Ed. São Paulo. EDUSP.

SILVA, C.A.F; TANCMAN, M. (1999), *A DIMENSÃO SOCIOESPACIAL DO CIBERESPAÇO: UMA NOTA*. *Revista Geographia*: Rio de Janeiro. n. 2. p. 55 – 66.

WANDERLEY, M.S. (s.d), *CIBERESPAÇO, A AMBIGÜIDADE DO CONCRETO E DO ABSTRATO*. Disponível em: <http://www.tamandare.g12.br/ciber/> [consultado a 11 de dezembro de 2008].